

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio 2010
Nº 418

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

60 anos



Escola de Aprendizes do Evangelho

PREPARADOS
PARA A **BOA** LUTA

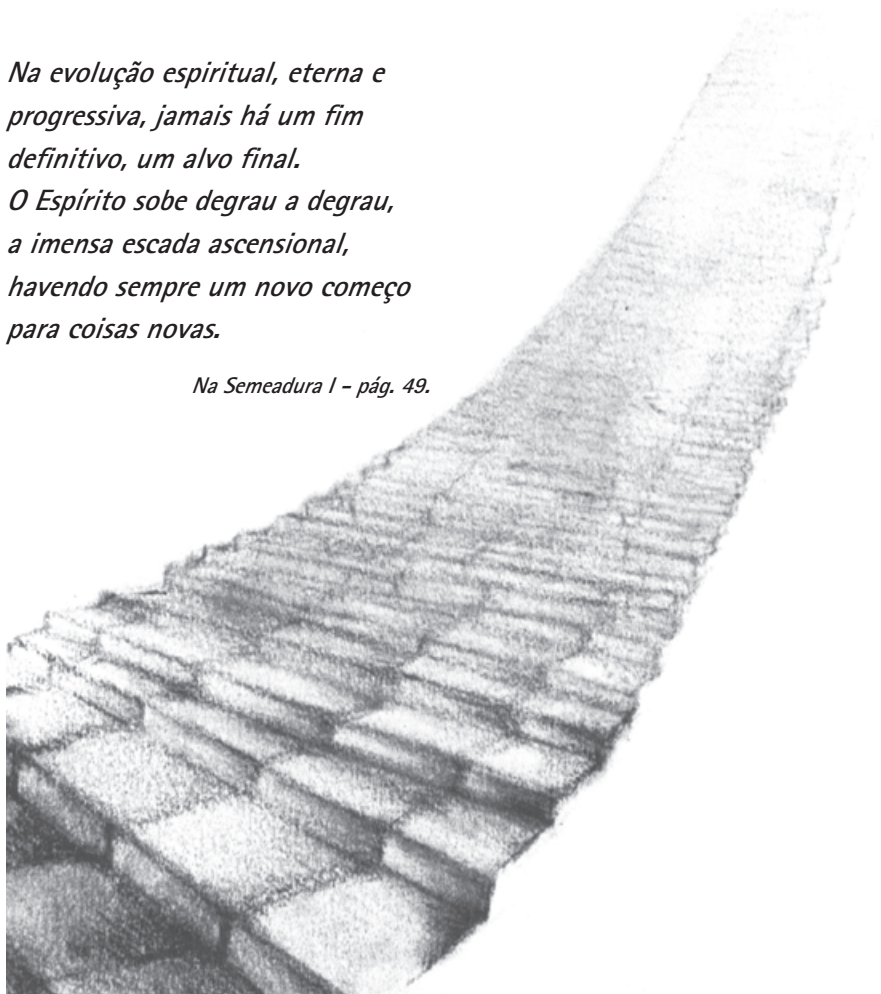
A **ESCOLA**
COMO ELA É

CARAVANA AO
MÉXICO

A **EAE**
NO TEMPO

Na evolução espiritual, eterna e progressiva, jamais há um fim definitivo, um alvo final. O Espírito sobe degrau a degrau, a imensa escada ascensional, havendo sempre um novo começo para coisas novas.

Na Sementeira I – pág. 49.



O TREVO | Maio de 2010 | Ano XXXVII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Oliveira, Adão Ferreira, Dagmar Theodoro Cruz, Edelson Júnior, Guidini e Maria Benvinda de Oliveira Nakashima. Revisão de Blanca Camargo e Flávia Tavares.

Foto (capa): Imagem do livro Nos Tempos do Comandante, de Edelson Júnior

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Sítio: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ PREPARADOS PARA A BOA LUTA

6 ESCOLA DE APRENDIZES O AUTOAPERFEIÇOAMENTO

7 ESCOLA DE APRENDIZES A ESCOLA COMO ELA É

8 TEMA DO MÊS LINHA DO TEMPO

10 MOCIDADE EM AÇÃO A MOCIDADE NA EAE

11 TREVINHO EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PEDAGÓGICA INFANTIL

12 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL VONTADE E AUTOAPERFEIÇOAMENTO

13 CARTA DO LEITOR ESTAMOS PREPARADOS PARA O FUTURO?

14 PÁGINA DOS APRENDIZES



ESFORÇO DE ILUMINAÇÃO

Aproveitando
o ambiente da
terceira revelação
e organizando
um processo
de iniciação
espiritual em
conformidade
com o caminho
mostrado pelo
Cristo, foi criada
a Escola de
Aprendizes do
Evangelho

A renovação da sociedade terrena e sua elevação para a condição de Humanidade de um planeta em condição superior, do ponto de vista espiritual, já foi sonhada por muitos visionários.

Desde os revolucionários pelas armas até os promotores de ideologias radicais, quase todos foram movidos pela convicção da marcha do progresso. Contudo, não tiveram êxito em descobrir como criar a ponte do tempo presente, de dores e provas, ao futuro de paz e felicidade duradouras.

Jesus mostrou o caminho. Seus mensageiros mais preparados também o fizeram, em todas as épocas e todas as civilizações da história. Porém, o início da trilha é invisível, porque é interno. O ser humano tem procurado fora de si mesmo, procura desesperadamente em todas as possibilidades de vida, mas não encontra o caminho.

Há 60 anos, uma nova esperança surgia na Terra. Aproveitando o ambiente da terceira revelação e organizando um processo de iniciação espiritual em conformidade com o caminho mostrado pelo Cristo, foi criada a Escola de Aprendizes do Evangelho.

No primeiro grau – Aprendiz – encontra-se o início da trilha, os primeiros passos no reconhecimento do próprio ser. Monta-se o “mapa” do terreno e começa-se a caminhar.

No segundo grau – Servidor – surge o exercício das relações humanas, descobrindo que o outro sempre está em primeiro lugar.

No terceiro grau – Discípulo – a visão do caminho. Vislumbra-se a ponte do presente ao futuro. Estabelece-se a sintonia constante com o mundo espiritual.

Ao entrever o significado espiritual do processo de iniciação proposto pela Escola de Aprendizes do Evangelho, repetimos a chocante afirmativa de seu fundador: “Em termos de Evangelho, nós todos ainda somos analfabetos.” E iniciamos um processo em que começamos a nos libertar da ilusão de que já sabemos ou já conquistamos algo da Verdade Maior. Mas, longe de ser causa de desânimo, vislumbramos o Caminho e avançamos, motivados pela condição de vida superior a que ele nos conduzirá.

Essa certeza serena é a força que tem conduzido dezenas de milhares de Aprendizes, Servidores e Discípulos, há 60 anos, em uma jornada de esforço iluminativo. Nosso caminho para o Futuro já começou.

Do diretor geral da Aliança Espírita Evangélica

ESFORÇO DE PREPARAÇÃO

Desde que o mundo existe, a conquista espiritual tem se apresentado aos homens como um sério problema a ser resolvido, mesmo quando não deliberadamente; inúmeras instituições têm se devotado a isso, sem resultados satisfatórios, ou porque permanecem no campo das exterioridades, ou no das introspecções pouco acessíveis à maioria.

Muitos milênios transcorreram até que Jesus apontasse, de forma objetiva, mesmo quando, algumas vezes, simbólica, o modo simples de fazê-lo, mostrando que a solução reside no próprio homem e se resume na eliminação dos vícios e defeitos morais, com a purificação dos sentimentos e dos atos. (...)

Em cada milhar de indivíduos, uns poucos se destacam como interessados no seu adiantamento espiritual e, em

menor número ainda, se dispõem aos esforços e às transformações indispensáveis que esse adiantamento exige. Isso mostra, de um lado, as dificuldades do empreendimento, quando não se tem como escudo a confiança em Deus e a fé como força de sustentação; e, doutro, o quanto a humanidade terrena carece de conhecimentos espirituais verdadeiros.

Para auxiliar os que desejam evoluir mais rápido e seguramente, criou-se na Federação Espírita de São Paulo, a Escola de Aprendiz do Evangelho, em 1950, e na Aliança Espírita Evangélica, em 1973. Nessa escola logo nos primeiros dias indaga-se do candidato que se inscreveu, porque veio: a) por simples curiosidade? Neste caso dificilmente encontrará o que deseja e sofrerá desilusões; b) por inspiração momentânea? É de crer então que haja merecido a

interferência espiritual de algum amigo interessado no seu adiantamento; c) mas se o fez por si mesmo, deliberadamente, por decisão consciente e firme, então é porque já amadureceu o que baste para compreender que era urgente a medida, para o seu adiantamento espiritual.

Mas, seja como for que tenha vindo, é sempre fraternalmente acolhido e as portas se abrem para ele, porque “quem procura encontra” e, neste caso, pode-se afirmar que um lutador a mais ingressou nas legiões numerosas que, na Terra, defendem os ensinamentos de Jesus (...) Mas, em todos os casos, o candidato deve, primeiramente, devotar-se a essa autopreparação e isso poderá fazê-lo em escolas desse tipo, que se estão criando por toda parte.

Na Sementeira 1 – pag 64

VERDADES SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Estas escolas não foram criadas para estudos teóricos do Evangelho, ou de Doutrina Espírita em sentido geral.

São uma iniciação doutrinária do setor religioso, com base nos ensinamentos de Jesus, nas quais somente devem se inscrever aqueles que desejem realizar, em si mesmos, as transformações morais que o Evangelho exige nas suas testemunhações.

Jesus, ao falar sobre essas transformações, referiu-se a um homem novo, purificado à luz das verdades que ensinava, e cujo substrato se configura no Sermão do Monte.

E, no mesmo estilo figurado, disse que não há proveito em se fazer remendo em roupa velha, significando que, para essas transformações, é

preciso renovar tudo, desprezando-se preconceitos sociais e religiosos, con-temporizações, arranjos, adaptações; é necessário tecer um tecido novo, em trama mais resistente, para que perdure e o trabalho seja aproveitável.

A roupa velha é o homem velho, saturada de vícios e defeitos e o homem novo é aquele que recebe o remendo (compreensão, preparação, purificação, serviços), tudo resumido na Reforma Íntima, que é o principal fundamento e finalidade inarredável destas Escolas.

E essas transformações não se realizam com teorias (como temos várias vezes afirmado), com meias medidas; para elas a regra é: o não, não; sim, sim, do Evangelho; ou oito ou oitenta, da gíria popular; ação não com palavras, mas com fatos concretos e

conscientes; com mudanças internas profundas; com sacrifícios e renúncias, e nunca com simples aparências enganadoras.

POR ISSO A REFORMA ÍNTIMA É OBRIGATÓRIA E NÃO ALEATÓRIA. Depende de decisões pessoais e corajosas, no sentido de efetivá-las rigorosamente e jamais supor que ela se possa realizar por si mesma, ou na força das palavras dos expositores e dirigentes, algumas vezes precisados tanto delas, como os próprios aprendizes.

Não se pode usar o termo “reforma íntima” separado de sua verdade e irrecorrível significação: de transformações morais. (...)

Edgard Armond - O Trevo – março/abril de 1974

PREPARADOS PARA A BOA LUTA

Paulo Avelino

Vivenciando a boa luta comprovo que num mundo onde ainda a ignorância promove a ilusão do orgulho e do egoísmo, o compromisso de promover o bem e semear amor requer o vigor e o preparo para uma verdadeira e boa luta.

Desde que ela chegou à Casa Espírita pela Assistência Espiritual, trazida por uma amiga, sentiu no coração que aquele ambiente, aquelas pessoas e aqueles conhecimentos tinham muito a ver com o seu próprio ser. Assim, não lhe foi difícil transitar pelos tratamentos da assistência espiritual, iniciar-se nas leituras de bons livros espíritas, motivar-se com os diálogos esclarecedores das sessões doutrinárias e, então, ingressar na Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), após o Curso Básico de Espiritismo.

Simpática, prestímoza e ativa, não tardou a cativar os colegas de turma e dirigentes, que passaram a ver nela um exemplo de entusiasmo na vivência da doutrina: na escola, no Curso de Médiuns, no trabalho da Assistência Espiritual, na Caravana de Evangelização e Auxílio e na Evangelização Infantil. Por tudo isso é que todos receberam com desconfiança e, até com certa revolta, a negativa no exame espiritual da Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ), para o seu ingresso no grau de discípula. Mais surpresas ficaram todos quando ouviram dela a afirmativa: *Eu sei o motivo interior do meu impedimento e agora está claro para mim que, sem equacioná-lo, eu não estarei pronta para a boa luta.*

A este tempo eu estava no primeiro ano da EAE, envolvido com a Mocidade Espírita, de modo que não tinha maiores preocupações com a FDJ ou com o ingresso no grau de Discípulo. Mas o fato de ela ser uma pessoa notória e de o assunto ser comentado entre os companheiros ficou gravado em minha mente. A sua expressão *“não preparada para a boa luta”* me impressionou significativamente e, por diversas vezes ao longo do tempo, tenho meditado sobre o assunto.

De início, jovem e idealista, para mim, a ideia de *luta* soava como embate e conflito, o que me parecia inconsistente com o fato de ser “Discípulo de Jesus”, o Mestre do Amor. Mais adulto, associava “luta” com o trabalho interior que aquela nossa irmã, todos nós, temos que fazer. Já maduro, ligava “luta” ao enfrentamento das dificuldades da vida. Já sob os encargos junto à FDJ, meu entendimento dilatou-se e, afinal, entendi que estar no grau de Discípulo, semeando amor em companhia do Mestre, é estar na “boa luta” e que “boa luta” é exatamente isto: trabalhar pelo bem de tudo e de todos. Vivenciando a boa luta comprovo que num mundo onde ainda a ignorância promove a ilusão do orgulho e do egoísmo, o compromisso de promover o bem e semear amor requer o vigor e o preparo para uma verdadeira e boa luta.

Sempre que nos chegam os reclamos do “impedimento momentâneo” deste ou daquele servidor em ingressar nesse grau de Discípulo, fico a questionar se estes que, por vezes, se sentem tão mal com o fato conseguem captar que a atitude da FDJ, seja na análise da caderneta feita pelos irmãos encarnados ou no exame espiritual segundo a dilatada visão dos mentores espirituais, é de protegê-los deles próprios e não de excluí-los da Fraternidade. É uma atitude de profundo amor evitar assumirmos compromissos de consciência para a qual ainda não estamos devidamente “escudados” e, portanto, em grave risco de sucumbirmos diante da “luta”. Feridos “de morte” em nossos ideais superiores.

Desejo, então, aos aspirantes ao grau de Discípulo, a mesma clareza de percepção daquela querida companheira quando, a par da visão extemporânea, soube entender com alegria suas limitações para lançar-se à “boa luta”. Ela as resolveu e, hoje, está firme e forte, por quase três décadas, como Discípula, semeando amor em companhia do Mestre para o maior bem de toda a humanidade.

Paulo é diretor de FDJ

O AUTOAPERFEIÇOAMENTO: A OBSERVAÇÃO DE SI MESMO

“Porque dormis? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação” (Lucas, 22:46)

Conforme o artigo anterior, o desenvolvimento espiritual nas escolas de Iniciação ocorre em três linhas de atividades.

Na primeira linha, o trabalho essencial é a observação de si, o estudo de si, o estudo do “ensinamento” da Escola, e nessa atividade deve-se ter iniciativa em relação a si mesmo. Nesta linha, recebemos conhecimento, ideias, ajuda. Ela se refere apenas a nós mesmos, é inteiramente egocêntrica. Quem trabalha nesta linha, trabalha seguramente *para si mesmo*.

Devemos ser muito práticos e pensar no que podemos conseguir. Se sentimos que não somos livres, que estamos “dormindo” (iludidos pela matéria e pelos sentidos), talvez sintamos a necessidade de ser livres, de despertar, e, dessa forma, trabalharemos para conseguir isso.

Ao reconhecermos que estamos “dormindo”, o importante é o esforço que fazemos para despertar. A recomendação de Jesus sobre o “orai e vigiai” é muito ilustrativa de quão difícil é manter-se desperto (atento para a Verdade).

Quando chegamos a nos dar conta, não somente da necessidade do estudo e da observação de si, mas também da necessidade do trabalho sobre si com vistas a mudar, então o caráter da observação também deve mudar.

Quanto à questão do trabalho sobre si, perguntemo-nos quais são realmente nossas chances de nos observar. Devemos descobrir em nós mesmos, comportamentos e manifestações que podemos mais ou menos dominar e devemos exercer esse poder, tratando de aumentá-lo o mais possível.

O que notamos quando tentamos nos observar?

Primeiro, que não tomamos conhecimento de nós mesmos, no momento em que tentamos nos observar.

Segundo, que a observação se torna difícil devido ao fluxo incessante dos pensamentos, imagens, ecos de conversas e impulsos emocionais que distraem a atenção da observação.

Finalmente ao nos observarmos, notamos que algo desencadeia a imaginação e que a observação de si é uma luta constante contra a imaginação.

Eis aqui o ponto essencial no trabalho sobre si. Se nos dermos conta de que todas as dificuldades provêm do fato de que não conseguimos *lembrar-nos de nós mesmos*, já sabemos o que fazer: *Tratar de nos lembrar de nós mesmos*.

Nossa memória só guarda vivos os momentos de lembrança de si.

Para isso, é preciso lutar contra pensamentos aleatórios e contra a imaginação.

Se o fizermos com perseverança, os resultados não tardarão a aparecer. Mas não devemos crer que o exercício seja fácil, nem que possamos dominar essa técnica de imediato.

A *lembrança de si* é um ato cuja prática é difícil, não deve basear-se na espera dos resultados. Mas, sim, na compreensão do fato de que não nos lembramos de nós mesmos, mas que, ao mesmo tempo, *podemos*, se fizermos esforços suficientes e de maneira adequada.

Não podemos tornar-nos conscientes, no momento em que o desejamos. Mas *podemos lembrar-nos de nós mesmos*, por um curto momento, porque,

até certo ponto, comandamos nossos pensamentos. E, como todo ser humano, se começarmos, vendo que não nos lembramos de nós mesmos, e compreendendo o que isto significa, isso pode nos levar à lembrança de nós mesmos.

Se aprendermos coisas novas sobre nós mesmos, coisas que não sabíamos antes, poderemos depois comparar o que conhecíamos antes com o que aprendemos agora. Sem comparação, não podemos sair do lugar. Por isso, o hábito de registrar essas descobertas sobre nós mesmos (em uma caderneta) torna-se imprescindível neste sistema.

Já foi dito que o estudo de si e a observação de si, bem conduzidos, levam o homem a se dar conta de que “algo está errado” em seu estado habitual. Compreende que:

- Só vive e trabalha numa pequena parte de si mesmo.
- A maioria de suas possibilidades permanecem não realizadas e a maioria de seus poderes não utilizados.
- Não extrai da vida tudo o que ela poderia lhe dar e que sua incapacidade se deve aos seus defeitos.

A ideia de estudo de si adquire a seus olhos nova significação. A observação de si leva o homem a reconhecer a necessidade de mudar. E, praticando, nota que a observação de si traz, por si mesma, certas mudanças em seus processos interiores. Começa a compreender que ela é um meio de mudar, um instrumento para despertar.

No próximo artigo continuaremos detalhando a primeira linha de trabalho.

Geese

A ESCOLA COMO ELA É

Guidini

“É necessário compreender!”

Na palestra de abertura do Encontro de Dirigentes de 2008 (EAE - Educando Sentimentos), foi feito um convite aos dirigentes para juntos buscarmos compreender a Escola de Aprendiz. Por trás daquele convite tão simplório estava um grande portal iniciático com amplas possibilidades de crescimento e evolução espiritual.

Nossa proposta era falarmos de educar sentimentos, tal como aconteceu na EAE, para juntos compreendermos a diferença entre o que é educação e o que é instrução e aprender o que é uma Escola Vivencial e, assim, compreendermos como Jesus educou os seus Discípulos.

“É necessário compreender!”

É necessário compreender a Escola de Aprendiz como ela é e não como nós pensamos que ela seja. É necessário compreender que a EAE educa e como educa. Que ela é para ser vivida e não para ser discursada e explicada. Podemos ter argumentos realmente convincentes para sustentar nossos pontos de vistas sobre ela e que, na maioria das vezes, são bastante convincentes. Porém, que apenas nos justificam aos olhos dos homens.

E nossa EAE não é para ser justificada aos homens, mas para ser vivida aos olhos de Jesus e do nosso Criador em plena cumplicidade de amor e fé. Se lembrarmos dos Espíritos que trabalharam com Armond na proposta de fundar uma Escola, vemos que a Escola

é muito mais que uma revelação espiritual: é uma revelação divina.

“É necessário compreender!”

A busca para compreender a EAE é uma busca para compreender verdades supremas, que não são as verdades dos homens, efêmeras e temporais, quando não apenas ilusões. Compreender a EAE é compreender as verdades divinas reveladas por Jesus. É compreender que quando Jesus disse “vá e não peques mais” e que “meu reino não é deste mundo” e nos convidava a “edificar o reino de Deus dentro nós”, ele nos convidava a seguir pela Escola da Boa Nova e transformar o homem velho no homem novo (ou simplesmente fazer nossa reforma íntima). Uma Escola onde as ilusões dos homens cediam lugar às verdades do Mestre. “Quem quiser vir após mim tome sua cruz e siga-me.”

Mais tarde o apóstolo Paulo, sintetiza sua vivência na Escola da Boa Nova e sentencia “Não sou eu que vivo, mas sim o Cristo que vive em mim.”

Hoje acredito ser esta a mais exata expressão do que a Escola de Aprendiz do Evangelho pode fazer por uma pessoa: guiar nossos passos pelos caminhos que o Mestre nos convidou.

“É necessário compreender!”

No Encontro de Dirigentes de 2009 lembramos Edgard Armond nos ensinando que “é necessário orientar nossos esforços” e que precisamos “reviver o Cristianismo primitivo”.

Mediante verdades tão contundentes reveladas pelo alto, por que relutamos

em assumir nosso trabalho de discípulos e continuadores da Escola de Jesus? Para onde devemos orientar o esforço dos alunos das Escolas de Aprendiz do Evangelho para que no momento em que ingressarem na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus) possam dizer “é o Cristo que vive em mim”?

Agora “é necessário compreender e orientar nossos esforços!”

Mas o fato de saber o que está escrito no *Vivência do Espiritismo Religioso* ou fazer um curso para dirigente de EAE não significa que a tenhamos compreendido, mas quem compreende a EAE sabe como, onde e porque usar e aplicar o Vivência.

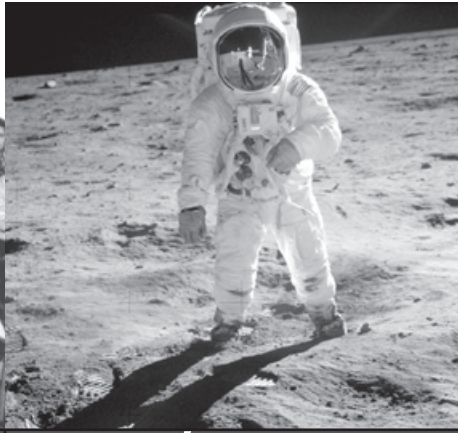
Precisamos compreender que nossa Escola não é somente para formar homens melhores. Nossa Escola é para formar discípulos e continuadores da obra de Jesus.

Qualquer outro esforço que não seja o de formar discípulos não é o nosso melhor. É bom a EAE formar novos homens? Claro que sim. Mas é muito melhor a EAE formar bons discípulos. Um bom homem não será necessariamente um discípulo, mas um discípulo será sempre um bom homem.

Não me canso de repetir que nossa escola é a Escola de Aprendiz do Evangelho e Evangelho é Jesus. Então, nossa Escola é a Escola de Jesus. Agora, nos próximos 60 anos, “é necessário compreender, orientar nossos esforços e agir como continuadores da obra de Jesus!”

Guidini é da equipe de coordenação da EAE.

Muitas coisas aconteceram



| DÉCADA DE 1950 | DÉCADA DE 1960 | DÉCADA DE 1970 |
|---|---|--|
| Guerra Fria | Mísseis | Guerra do Vietnã |
| Corrida armamentista | Revolução hippie É proibido proibir | Corrida Espacial |
| Sputnik - o primeiro satélite | Homem na Lua | Ditaduras na América Latina |
| ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO (1a. Turma FEESP) | Primeiras caravanas e trabalhos sociais | Fundação da Aliança Espírita Evangélica (10 grupos fundadores) |
| Prece das Fraternidades | Fundação do CVV | Criação do jornal O Trevo |
| Criação da FDJ | | |
| | | |

Em 2010: 290 Grupos da Aliança • 620 turmas EAE • 20.000 voluntários
E ainda de

nesses 60 anos de EAE

| DÉCADA DE 1980 | DÉCADA DE 1990 | DÉCADA DE 2000 |
|---|--|--|
| Crise do Petróleo | Fim da URSS | 11 de Setembro |
| Corrida Armamentista | celulares e Internet disseminados | decodificação do genoma humano |
| Criação da Internet | Queda do Muro de Berlim | questão climática mundial |
| Expansão da EAE no Brasil e na América Latina | Descentralização da Aliança e criação das Regionais | RGA em modelo aberto |
| Ampliação de Caravanas de Evangelização e Auxílio, fundação de centros "filhotes" e ampliação de frentes de trabalho social | EAE a distância | Planejamento Estratégico Espiritual - ênfase na qualidade da EAE |
| Vivência do Espiritismo Religioso | Presença na Bélgica | Presença na Alemanha e Austrália |
| Desencarne de Armond. | FDJ no plano espiritual venerável Armond Reedição das obras de Armond | |

e alunos • Presença em Cuba (30 EAE e 15 CBE)
olho no futuro!

A EAE NA MOCIDADE

Caro Marcelo Shimoda: Encaminho algumas lembranças sobre a história das primeiras turmas de Mocidade da Aliança, a partir dos relatos que ouvi de meus dirigentes na época. Pode haver alguns erros de datas e nomes, mas dá para ter uma idéia geral. Espero que seja útil para sua aula no Curso de Dirigentes de Mocidade no Litoral.

Eduardo Miyashiro

A primeira turma de Mocidade Espírita da Aliança iniciou-se em 1976, no CEAE Genebra. Seus dirigentes foram Heloisa Capellas Pires e Joel Beraldo. Eles já haviam participado de mocidades em centros espíritas da zona leste de São Paulo e também eram alunos da 1ª turma de Escola de Aprendizes do CEAE Genebra.

Eram entusiastas da ideia da Mocidade, assim como os demais amigos que eram filhos e familiares dos primeiros dirigentes da Aliança. Receberam forte apoio do Jacques Conchon, primeiro diretor-geral da Aliança, porque este também havia participado ativamente do movimento da mocidade espírita paulistana, na década de 1960.

A experiência pessoal do Jacques com a Mocidade, no entanto, foi marcada por participar de turmas de mocidade onde os dirigentes ficavam por décadas! Aquela alegação de que o que valia era a juventude do Espírito e não a do corpo fazia com que o Jacques se perguntasse: Então, qual seria a diferença entre uma mocidade espírita “independente” e um centro espírita autônomo?

Quando Joel e Heloisa se reuniram para elaborar um programa-piloto, partiram da sequência de aulas do Curso Básico de Espiritismo do programa da Aliança (nessa época eram 12 aulas). Inseriram aulas sobre Leis Morais e virtudes cristãs e concluíram um programa de 40 aulas para o primeiro ano da Mocidade. Mas a grande novidade era o conceito de que a Mocidade seria um programa, com começo, meio e fim, para não durar eternamente.

As regras do trabalho eram semelhantes às da Escola de Aprendizes, porém o clima de aula era próprio da Mocidade. Aula de 90 minutos, com preparação, caderno de temas, exposição da aula, vibrações e encerramento. Os expositores eram escalados entre o quadro da Escola de Aprendizes e os próprios dirigentes. Havia ainda uma regra adicional, sugerida pelo Jacques: o limite máximo de idade de 25 anos, tanto para alunos como para dirigentes, evitando que se perpetuassem turmas com pessoas de mais idade, que deveriam ser encaminhadas para as escolas de aprendizes.

A primeira turma começou com mais de 60 jovens. Houve muita atividade de estudo, trabalho e confraternização, ao mesmo tempo em que o programa era testado. Quando se completaram as 40 aulas do primeiro ano, foi concebido o segundo ano, contendo uma série de temas mais profundos, com o aprofundamento das questões tratadas no *Livro dos Espíritos*, na Série André Luiz e outras obras de peso. Em 1977, também se decidiu dar início à 2ª turma de Mocidade.

Também nessa época foi feito um esforço para se multiplicar o programa de mocidades para outros centros.

Foram realizados os primeiros encontros de mocidade, em que se escolhia uma cidade para uma confraternização, em geral em um domingo pela manhã. Algumas vezes foram realizados no CEAE Genebra, em outras, em São José dos Campos ou São Vicente, ou no Parque Cemucam, da Prefeitura de São Paulo.

Foi definido mais um ciclo de aulas (o terceiro ano), com aprofundamento de leis morais. Em 1978, a 3ª turma do CEAE Genebra foi dirigida pela dupla José Roberto Espósito e Mara. Nessa turma eu fui aluno, junto com a Tais Lorenzetti e a Monica Conchon.

Nessa altura, o Paulo Amaral, a Angela Donda, o Carlos Belém e eu estávamos empenhados na elaboração de uma versão revisada do programa, que passou a ser incluído na 3ª edição do “Vivência”. Muitas noites foram consumidas nessa revisão.

Também foi nessa época que decidimos fazer um programa intenso de expansão do programa de Mocidade, que era um “ilustre desconhecido” entre os dirigentes de centros espíritas da Aliança. Então surgiu a Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança e nós começamos a aparecer em todas as reuniões possíveis e imagináveis para incluir o assunto “O que é a Mocidade” na pauta.

Eduardo é diretor geral da AEE.

EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PEDAGÓGICA INFANTIL

Adão Ferreira

Allan Kardec, nosso insigne codificador, em *O Livro dos Espíritos*, pergunta 685A, disserta-nos sobre a educação. “Há um elemento que não se ponderou bastante, a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar caracteres, aquela que cria hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos”.

Que melhor pessoa haveria para dizer tais palavras, senão um grande professor, tal qual foi o codificador, aliado ao que dizia o seu mestre, o pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi: “Educar é procurar desenvolver os poderes **anímicos** do ser”?

Bem sabemos que **anímico** vem do latim, cuja tradução significa **alma**.

Os poderes aos quais se referia Pestalozzi eram a inteligência, a vontade e o sentimento.

Está aí o alerta de que devemos primar pela Educação Moral de nossas crianças, e não sermos meros tomadores do tempo, sermos somente contadores de histórias, ou ainda passarmos músicas ou dinâmicas que nada agregam à vida espiritual da criança. O evangelizador não é aquele que distrai as crianças, para que os pais possam assistir despreocupados à sua aula na Escola de Pais, ou com quem as crianças ficam tranquilas para tomar o passe na Assistência Espiritual.

O papel preponderante do evangelizador infantil é o de educar nossas crianças na moral, tendo como base (o próprio nome nos diz) o Evangelho de Jesus, e também nos fundamentos da

nossa Doutrina Espírita, fazendo com que a criança entenda desde cedo o funcionamento das leis divinas.

Jesus afirmou “*deixai vir a mim as criancinhas*”, dando-nos a clara alusão de que as crianças o compreendem, ou seja, podemos sim passar às crianças os fundamentos do Evangelho bem como do Espiritismo.

O Espiritismo ensina-nos que devemos amar a Deus, também sobre a imortalidade do Espírito, a reencarnação, a reforma íntima e seguirmos os exemplos de nosso amado Mestre Jesus.

Diz-se que Licurgo, um pensador grego, foi questionado sobre o que era **educação**. Pediu ele um tempo para pensar, e, após o tempo aprazado, ele veio com a resposta. Trouxe duas lebres e dois cães, ambos com a mesma idade e da mesma raça.

Solta a primeira lebre, também foi solto o primeiro cão e em segundos a lebre foi alcançada e trucidada. Em seguida, foi solta a segunda lebre e após o segundo cão. Para espanto da plateia, os dois animais começaram a brincar juntos em plena harmonia, sem levar em consideração as suas diferenças e seus instintos. E Licurgo completou: isto é *Educação*. Diz-se nesta fábula que o rei que questionou a Licurgo, tirou a lição de que deveria treinar e tornar mais fortes e violentos os seus soldados.

Mas, e o Evangelizador, que lição tirou?

Está ministrando aulas ou aulinhas?

O seu planejamento contém aulas sobre moral cristã e fundamentos da doutrina?

As atividades passadas em aulas estão promovendo a formação do caráter da criança?

Quais datas comemorativas fazem parte do planejamento anual?

A minha vida cotidiana está servindo de exemplo cristão aos que me rodeiam?

São perguntas, cujas respostas devem ser analisadas sob o crivo do Evangelho e da Doutrina Espírita.

No livro *A Educação Segundo o Espiritismo*, da autora Dori Incontri, obtém-se a seguinte referência: “*A ação educativa, em qualquer setor, requer empenho na auto-educação*”.

Fica bem claro que a auto-educação é primordial para passarmos ensinamentos aos nossos pequeninos, e que não devemos esmorecer ao menor contratempo. Este empenho requer conhecimento do Evangelho e da Doutrina Espírita, para tanto relembremos a Kardec: “*Espíritas, amai-vos e instrui-vos*”.

Na frase “Quem educa, salva e quem educa evangelizando, redime” notamos o quanto e que nível devemos atingir para crescermos em nossa moral cristã e qual a responsabilidade para com nossa missão de levar o Evangelho àqueles que têm puro o coração, para os quais Jesus diz “Eu vos digo em verdade, todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará” (Capítulo VIII – E.S.E.). Demonstrando o quanto de amor recebemos e desfrutamos no momento em que dividimos este amor fraternal, que tanto e tanto foi revivido por Jesus.

Adão é do CEME (Centro Espírita Mansão da Esperança) Regional São Paulo-Oeste.

VONTADE E AUTOAPERFEIÇOAMENTO

Elizabeth Bastos

Melhor fazermos hoje a evangelização de nosso ser com coragem e livre-arbítrio, como lutadores conscientes, do que nos abandonarmos à corrente da vida passivamente, como uma folha levada pelas águas

As palavras de Edgard Armond sobre autoaperfeiçoamento ou, dizendo melhor, sobre a necessidade de se ter vontade firme para o auto-aperfeiçoamento espiritual, que consta no livro *Mediunidade - capítulo 36* - devem sempre ser lembradas por nós, trabalhadores da Seara Espírita.

Todos nós, algum dia nesta encarnação, adentramos pela Assistência Espiritual de uma Casa Espírita em busca de conforto e equilíbrio espiritual, por meio dos passes, das preleções evangélicas e atividades mediúnicas. Com a sequência de tratamentos, mais reequilibrados, a tarefa é de instruímos para a *manutenção mais permanente desse equilíbrio pela orientação evangélica*. Aí começam as lições para o autoaperfeiçoamento do Espírito: as sessões doutrinárias, o Curso Básico de Espiritismo, a Escola de Aprendizagem do Evangelho, o Curso de Médiuns e o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Então, entendemos que o equilíbrio mais permanente do Espírito só vem com o esforço da iniciação espiritual, tarefa contínua na busca por virtudes.

Segundo Armond, mundos de exploração como a Terra são escolas educativas, oficinas de trabalho forçado,

estações provisórias de provações, tudo dependendo da reforma de cada um. É necessário mudar sentimentos, alterar o caráter moral. Começar pelo menor defeito e perseverar até o fim. O ponto mais alto da expressão mediúnica na presente fase de evolução do planeta é o evangélico, isto é, a compreensão e a capacidade de divulgação, segundo o espírito, das verdades ensinadas pelo Divino Mestre.

O Evangelho é o socorro definitivo desse processo de aperfeiçoamento de nosso Espírito. Situações íntimas decorrentes da experiência e da consciência profunda de cada um são alavancas que a vontade pode impulsionar para realizar a reforma íntima. Todos devem começar já esta luta. Melhor fazermos hoje a evangelização de nosso ser com coragem e livre-arbítrio, como lutadores conscientes, do que nos abandonarmos à corrente da vida passivamente, como uma folha levada pelas águas, passando pelos acontecimentos que não deixarão de ocorrer.

O autoaperfeiçoamento pela evangelização desenvolve intrinsecamente em nós as faculdades mediúnicas como ferramentas de capacitação nos campos individual e coletivo. E o desenvolvimento da mediunidade auxilia, em retorno, o autoaperfeiçoamento, numa

combinação perfeita para o campo do testemunho evangélico.

Reconhecemos que há muitos médiuns que se esforçam e procuram constante melhoria em seus trabalhos espirituais. No caminho de nossa iniciação espiritual, porém, muitos servidores e discípulos optam por não se capacitarem para as atividades mediúnicas da assistência espiritual, por haverem decidido deixar para mais tarde seu desenvolvimento mediúnico. Deixam de ter, com essa decisão, a oportunidade de trabalhar simultaneamente a autoevangelização, proposta na EAE, com a segurança proporcionada pela frequência ao Curso de Médiuns.

Cumpra-nos dar atenção a esses aspectos. Não podemos falhar em trazer pela mediunidade a palavra de consolo e sustentação para aqueles que procuram a Casa Espírita, como um dia todos nós já procuramos.

O conselho final de Armond: “A luta contra nossas paixões é terrível e só consegue triunfar delas quem tem ânimo forte, vontade firme e fé, sobretudo fé, nas luzes e nas forças que nos vêm do Alto”. No caminho de redenção, busquemos colher os frutos benéficos desse nosso inteligente esforço.

Elizabeth é do G.E.Razin (Regional São Paulo Oeste) e do Conselho Editorial de O Trevo.

“ESTAMOS PREPARADOS PARA O FUTURO?”

Não creio que estejamos preparados para o futuro. Ainda nos apavoramos frente aos recentes expurgos decorrentes das catástrofes que têm mostrado sua força, muito embora revelemos nesses momentos uma surpreendente tendência para a fraternidade.

Ainda maltratamos nosso planeta e não acreditamos que a transição se aproxima.

Ainda não sabemos perdoar incondicionalmente.

Ainda enxergamos antes o argueiro no olho do outro que a trave no nosso olho.

Ainda somos impacientes e maledicentes.

Espíritas “convictos”, ainda nos surpreendemos desrespeitosos e críticos com os que nos cercam.

Mesmo dentro de nossas Casas Espíritas, ainda vemos disputas, intolerância, orgulho e egoísmo.

Ainda não aprendemos a conviver com aceitação do outro em todos os sentidos.

Ainda vemos dirigentes distantes da verdadeira liderança, apegados ao poder e ao autoritarismo, acreditando que está aí a chave do êxito de suas casas, ignorando opiniões e sugestões que poderiam talvez enriquecê-las.

Enfim, ainda não abrimos definitivamente os braços para acolher com verdadeira fraternidade os que nos procuram e nos procurarão mais e mais, como Jesus nos ensinou um dia.

E nos esquecemos de que pensar é importante, falar é fundamental, mas o principal está em “agir”.

*Maria Benvinda de Oliveira Nakashima –
C.E. Evangelho e Amor e C.E. Mansão da
Esperança/São Paulo.*

A partir desta edição, o leitor de *O Trevo* ganha um espaço para expor suas ideias, reflexões e comentários sobre suas leituras e impressões do nosso movimento. As contribuições podem ser enviadas para o e-mail trevo@alianca.org.br.

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Evangelização Infantil:



Eis o caminho!

**5º ENCONTRO DE
EVANGELIZADORES
INFANTIS**

26/09/2010

Local: C.E.U. Aricanduva
Profª Irene Galvão de Souza
Av. Aricanduva, altura do nº 5600
Regional São Paulo Leste

**Inscrições de 1 a 30
de Junho de 2010**

Com o coordenador de evangelização infantil de sua regional

Sociedad Espiritista Amalia Domingo Soler - Loberia Argentina

“Como entiendo la Fraternidad de los Discipulos de Jesus?”

Entiendo que la Fraternidad es trabajo, trabajo y lo que primero viene a mi mente, es El comienzo de una caminata de cambio interior, de sentimientos, actitudes y pensamientos. Caminata que no fui obrigada a emprenderla, ya que fue mi conciencia reclamando la necesidad de reforma en conquista de paz, amor, respeto, unión, y a través de esos logros poder alcanzar las filas de esos ejércitos de Jesus.

Angela Altuna - 8.ª turma

C.E. Francisco de Assis Diadema/SP Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Ela apenas irá agravá-lo, é preciso aprender a ter equilíbrio, pensar nos ensinamentos que estamos aprendendo, porque irritados prejudicamos o andamento natural das coisas que nos acontecem. Desde que iniciei a EAE penso e reflito com mais calma, então tento resolver os problemas.

Marilene F. Farinha - 5.ª turma

F.E. Vinha de Luz Belo Horizonte/MG Regional Minas Gerais

“O mundo desgana e justifica o pessimismo de muitos, mas, este julgamento é uma visão imperfeita.”

Tudo o que o mundo oferece é tentador e, quando não conseguia aquilo que minha vaidade desejava, me frustrava e o pessimismo ameaçava me dominar. Graças a Deus minha visão mudou, aprendi que o que faz a diferença são os valores imutáveis, que devo me preocupar com minha conduta moral e ensinar isto aos meus filhos.

Silvia Ramony S. P. Prates - 7.ª turma

C.E. Doze Apóstolos Santo André/SP Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Sou uma pessoa muito irritada, mas, através das palestras do Evangelho percebi que estava errado e, sem solucionar os problemas, criava mais atritos, era como se tivesse uma venda nos olhos. Graças a Deus, hoje estou melhor, controlo meu nervosismo e soluciono os problemas com calma.

José Cândido Barbosa - 11.ª turma

C.E. Luz do Caminho - CELUCA Taubaté/SP Regional Vale do Paraíba

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Com uma personalidade forte e intransigente tinha necessidade de impor o que sentia. Hoje, com o aprendizado na EAE vejo que existem situações mais preocupantes no mundo, que posso ceder em acontecimentos do dia a dia, evitando o impacto de problemas e aborrecimentos.

Luciana Moscardo - 21.ª turma

CEAE Aclimação São Paulo/SP Regional São Paulo Sul

“A paz é uma conquista íntima do espírito em prova.”

Meu espírito está em prova a todo instante, diversas vezes acontecem situações para que me desarmonize, porém, procuro me reequilibrar através do vigiar, buscando a ajuda do plano espiritual e do meu anjo da guarda, assim, sinto que sempre que busco a paz ela é conquistada.

Zenilda Rodrigues - 6.ª turma

GEAE Semente de Luz Praia Grande/SP Regional Litoral Sul

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Não é fácil, porém não impossível. Vejo que ainda me deixo levar pela impaciência e ansiedade, resultado de não pensar antes de agir e pelo imediatismo nas respostas. Estas situações põem em prova minhas atitudes na busca da minha reforma íntima, então, necessito controlá-las.

Isabel Cristina Rangel - 5.ª turma

Casa Espírita Geraldo Ferreira Santo André/SP Regional ABC

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume.”

Vivia na escuridão e em pânico, pois, meu pensamento atraía muitas negatividades. Deus não abandona seus filhos e eu era a filha que pouco se lembrava do Pai, entretanto, Ele sempre esteve ao meu lado, senão não estaria mais aqui. Meu caminho é de luz e aprendi que até as trevas fazem parte da evolução.

Lucimar S. O. Rodrigues - 39.ª turma

C.E. Redentor Santo André/SP Regional ABC

“A verdade liberta e estimula a redenção.”

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Estou certamente seguindo o caminho da verdade e dele não pretendo sair, pois, agora me sinto mais liberta de alguns vícios e defeitos que pesavam sobre a minha mente, sobre meu coração e meu espírito.

Rita Aparecida de Souza da Costa - 41.ª turma

ERRATA - mês de março, na Página dos Aprendizes. No 1º tema é: EAE a Distância - Limeira/SP - Regional Piracicaba



CARAVANA AO MÉXICO

A primeira Caravana ao México ocorreu entre os dias 25 de março e 4 de abril deste ano, onde foram percorridos mais de 2.600 km atravessando cinco Estados do país.

Os primeiros contatos do México com o programa da Aliança Espírita Evangélica se deram através da Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância (EAEd). A etapa seguinte aconteceu por meio da UISE/CEIKH da Argentina que recebia os livros em espanhol da Editora Aliança e os distribuía a entidades Mexicanas. Interessados pelo conteúdo, eles começaram a solicitar diretamente os livros em espanhol da Aliança.

A EAEd passou a contar com a participação do C.E. Edgard Armond, de Mar del Plata (Argentina). Atualmente dirige um grupo de alunos em Monterrey.

Em abril de 2007, o discípulo Dennis (C.E. Ismael -Regional ABC) transferiu-se, por motivos profissionais, a cidade do México e, assim, a difusão da EAE ganhou um grande impulso, sendo auxiliado por sua esposa.

As atividades de divulgação e direção de 25 alunos espalhados por sete cidades motivaram a concepção e implementação da 1ª. Caravana ao México, que contou com Luiz Pizarro (C.E. Vinha de Luz - Regional SP - Centro, Dennis Ferreira de Figueiredo e Simone Moelin (C.E. Ismael - Regional ABC).

Foram divulgados os programas de Escola de Aprendizes do Evangelho e da Aliança Espírita Evangélica em:

Cidade do México: Centro de Espírita Enseñanza de Allan Kardec.

Poblado de Jesús de Acatitla: Centro Espírita Luz y Progreso e em encontro das entidades espíritas de Tlaxcala, Puebla y región, onde se reuniram cerca de 170 líderes.

Cidade de Monterrey, Nuevo León: Casa de Oración de Jesus Fidencio Sintora Constant (Monterrey), participação no Encuentro Espírita de la Asociación Mutualista de Estudios Psíquicos Allan Kardec (Ciudad de San Nicolás de los Garcas), Espírita Senda de luz, Amor y Paz (Ciudad Guadalupe)

Estado de Tamaulipas, Ciudad San Fernando, Circulo de Estudio Psíquicos San Fernando Estado Tamaulipas, Ciudad Mantes - Centro Espírita Amor, Luz y Verdad

Estado de San Luís Potosí, ciudad Valles.

Além dos centros, os caravaneiros visitaram e realizaram reuniões com grupos e alunos de EAEd.



CHICO XAVIER



100
1910 2010
ANOS



São José dos Campos



Ribeirão Preto



São Paulo

No dia 11 de abril, milhares de espíritas do Estado de São Paulo prestaram uma bela homenagem a Chico Xavier, pela passagem do seu centenário de nascimento.

Foram seis eventos simultâneos nas cidades de São Paulo, Sorocaba, Araçatuba, Bauru, Ribeirão Preto e São José dos Campos, onde ocorreram apresentações artísticas e pronunciamentos, relembrando as lições de vida do médium.

Os encontros ocorreram pelo esforço conjunto da Aliança Espírita Evangélica, Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas, Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Fundação Espírita André Luiz / Rede Boa Nova de Rádio, União Fraternal de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Todos os que compartilharam esse momento de elevação e fraternidade, conforme programado, uniram-se em vibrações de amor pelo bem da Humanidade, simultaneamente em todos os locais da celebração.